

## ADULTÉRIO E PROSTITUIÇÃO

# A VOZ *Dom 12/10/82* DAS ATINGIDAS

Dissémos nestas páginas e sobre este assunto que continuávamos abertos às contribuições positivas sobre este problema social.

É neste contexto que publicamos a carta que se segue, duma leitora. Para nós esta carta tem o mérito da sinceridade e é, na sua crueza, um testemunho e um choque para as nossas consciências.

Sabemos que é difícil para uma mulher fazer este tipo de confissões. Para além de mais, a sociedade não lhes cria condições para que elas exponham publicamente assuntos ainda rodeados de muitos tabus. Por isso valorizamos esta carta, que é corajosa.

Esperamos que ela seja incentivo para que outras entrem neste debate, ajudando com o seu ponto de vista e a sua experiência, a equilibrar a opinião social sobre este problema.

Não esqueçamos que a mulher, vítima de todo o tipo de exploração como qualquer explorado, é, além disso, vítima da exploração sexual.

Ao Jornal «Domingo».

Em resposta à carta publicada no «Domingo» que diz «as nossas mulheres são prostitutas porque se metem com padeirós, cantineiros, etc.».

Sou mãe de seis filhos, abandonada, com vencimento baixo e renda de casa por minha conta; isto é, sou pai e mãe das minhas despesas e dos meus filhos. O pai não se digna a sustentar os filhos e ultimamente nem sei do paradeiro dele.

Procuro meios de fazer algo que dê para reforçar o meu vencimento e para isso recorro a pessoas amigas que, embora não sempre, mas têm possibilidades de me arranjar

certas coisas uma vez ou outra.

Dirigi-me a um amigo que foi vizinho de serviço nos anos 1972 e 1973 e disse: Fulano... agradecia que dentro das suas possibilidades me arranjasses farinha de trigo. Ele, no princípio, disse que sim, não havia problemas que ele conseguia arranjar. Depois de tanto insistir com a resposta este disse-me abertamente: «você anda com manias quando digo que dê-me o que tens em baixo das pernas, agora arranja-te, tu hás-de morrer, isso há-de acontecer, estás a deixar de aproveitar agora».

Eu disse: ah sim? e ele sim. Não fiz mais nada virei

as costas despedi-me saindo. Agora pergunto eu, estes homens assim o que são?

Quem obriga as mulheres a serem ou não prostitutas?

Das mulheres o senhor diz que têm tudo em casa, mas que saem à procura de amantes, é mentira.

A verdade é que se uma mulher toma essa iniciativa há sempre um motivo que a leva a agir assim.

Assim como pode ser do próprio marido não cumprir na íntegra o seu dever de marido e assim a mulher vê-se obrigada a procurar quem lhe console.

(Agradeço manter o meu nome no anónimo)